Notas de lançamento

openSUSE Tumbleweed

data de publicação: 2017-07-24, Versão: 84.87.20170713.6d2142e

Sumário

1 Instalação 2

2 Geral 3

3 Técnico 3

4 Mais informações e comentários 4

1 Instalação

1.1 UEFI—Unified Extensible Firmware Interface (interface unificada de firmware extensível)

Antes de instalar o openSUSE em um sistema que inicia usando o UEFI (Unified Extensible Firmware Interface), você é aconselhado a verificar por qualquer atualização de firmware que o fabricante do hardware recomenda e, se disponível, instalar tal atualização. Um Windows 8 pré-instalado é uma forte indicação que seu sistema inicia usando o UEFI.

Aviso: Alguns firmwares UEFI tem problemas que causam falhas se muitos dados são escritos na área de armazenamento do UEFI. Ninguém realmente sabe, entretanto, o que seria "muitos dados". O openSUSE minimiza o risco não escrevendo mais que o mínimo necessário para iniciar o SO. O mínimo significa dizer ao firmware UEFI sobre a localização do carregador de inicialização do openSUSE. Os recursos do Kernel Linux que usam a área de armazenamento UEFI para armazenar informações de falhas e inicializações (`pstore`) foram desabilitados por padrão. Entretanto, é recomendável instalar qualquer atualização de firmware que o fabricante do hardware recomendar.

1.2 Partições UEFI, GPT e MS-DOS

Junto com a especificação EFI/UEFI um novo estilo de particionamento chegou: GPT (GUID Partition Table - Tabela de Partição GUID). Este novo esquema usa identificadores únicos globais (valores de 128-bit exibidos em 32 dígitos hexadecimais) para identificar os dispositivos e tipos de partições.

Adicionalmente, a especificação UEFI também permite partições antigas MBR (MS-DOS). Os carregadores de inicialização do Linux (ELILO ou GRUB2) tentam gerar automaticamente um GUID para estas partições antigas e gravá-los no firmware. Tal GUID pode alterar frequentemente, causando uma reescrita no firmware. Uma reescrita consiste em duas operações diferentes: remover a entrada antiga e criar uma nova entrada que substitui a primeira.

Firmwares modernos têm um coletor de lixo que coleta entradas removidas e libera a memória reservada para entradas antigas. Um problema pode ocorrer quando um firmware problemático não coleta e libera estas entradas, isto pode levar a um sistema não inicializável.

O conserto é simples: converta a partição antiga MBR para a nova GPT para evitar este problema completamente.

2 Geral

2.1 Sistemas com Partições Criptografadas com LUKS não Inicializam

Em alguns casos, o Plymouth não exibe o campo de entrada da palavra chave corretamente. Para consertar isto, adicione `plymouth.enable=0` para a linha de comando do kernel. Veja também https://bugzilla.opensuse.org/show_bug.cgi?id=966255.

3 Técnico

3.1 Sistema de Impressão: Melhorias e Alterações Incompatíveis

Versão do CUPS atualizada para 1.7

A nova versão do CUPS introduziu algumas alterações significativas em relação à versão 1.5 que poderá requerer ajustes manuais de configuração

- PDF é o novo formato padrão para os trabalhos de impressão em detrimento do PS. Dessa forma, impressoras tradicionais PostScript agora também precisam de um filter driver para impressão.
  Veja https://en.opensuse.org/Concepts_printing para maiores detalhes.
- O protocolo de descoberta de impressoras através da rede se alterou. O método nativo para descoberta de impressoras na rede é agora baseado no DNS Service discovery (DNS-SD, isto é via Avahi). O serviço `cups-browsed` do pacote `cups-filters` pode ser utilizado para interconectar os dois protocolos, o novo e o antigo. Ambos `cupsd` e `cups-browsed` devem ser executados para fazer com que clientes "antigos" encontrem impressoras (isto inclui o LibreOffice e o KDE).

- A versão padrão do protocolo IPP se alterou de 1.1 para 2.0. Servidores IPP antigos como CUPS 1.3.x (por exemplo no SUSE Linux Enterprise 11) rejeitam pedidos IPP 2.0 com "Bad Request" (veja http://www.cups.org/str.php?L4231 ↗).
  Para ser possível imprimir nesses servidores antigos, a antiga versão do protocolo IPP deve ser explicitamente especificada anexando '/version=1.1' em uma das opções a seguir

  - Na configuração `ServerName` no arquivo `client.conf` (por exemplo, `ServerName older.server.example.com/version=1.1`)
  - No valor da variável de ambiente `CUPS_SERVER`
  - No valor do nome do servidor na opção `-h` das ferramentas de linha de comando, por exemplo,

    ```
    lpstat -h older.server.example.com/version=1.1 -p
    ```

- Alguns filtros e back-ends de impressão foram movidos do pacote `cups` para o pacote `cups-filters`
- Algumas diretivas de configuração foram movidas do arquivo `cupsd.conf` para o arquivo `cups-files.conf` (veja http://www.cups.org/str.php?L4223 ↗, CVE-2012-5519 e https://bugzilla.opensuse.org/show_bug.cgi?id=789566 ↗).
- Os Banners e a página de teste do CUPS foram movidos do pacote `cups` para o pacote `cups-filters` (veja http://www.cups.org/str.php?L4120 ↗ e https://bugzilla.opensuse.org/show_bug.cgi?id=735404 ↗).

4 Mais informações e comentários

- Leia os READMEs nos CDs.
- Obtenha informação de changelog (log de alterações) detalhadas sobre um pacote em particular a partir do RPM:

  ```
  rpm --changelog -qp <NOME_DO_ARQUIVO>.rpm
  ```

  <NOME_DO_ARQUIVO>. é o nome do RPM.
- Verifique o arquivo `ChangeLog` no nível superior do DVD para um log cronológico de todas as alterações feitas para os pacotes atualizados.

- https://activedoc.opensuse.org/ contém documentação adicional ou atualizada.
- Visite http://www.opensuse.org para as notícias mais recentes de produtos do openSUSE.

Direitos autorais © 2015 SUSE LLC

Obrigado por usar o openSUSE.

A equipe do openSUSE.